



VIZINHOS DE ISRAEL – PARTE I: AMALECITAS, EDMITAS, MOABITAS E AMONITAS

Introdução

O Antigo Testamento mostra que o Povo de Deus viveu cercado de nações aparentadas e hostis. Algumas partilhavam laços de sangue com os patriarcas, mas a convivência nem sempre foi fraterna.

Entre os vizinhos mais frequentes nas narrativas bíblicas destacam-se os amalecitas, edomitas, moabitas e amonitas. São povos do deserto e das terras transjordânicas que, em diferentes momentos, guerrearam, aliaram-se ou exerceram influência sobre Israel. Suas histórias revelam como a identidade do povo eleito foi purificada no confronto com o orgulho, a violência e a idolatria que o cercavam.

Como vimos, no oráculo que aparece nos Salmos 60,10 e 108,10, o Povo cantava: *“Moab é a bacia em que me lavo, e sobre Edom lanço minha sandália, contra a Filisteia grito a vitória!”*. Nele aparecem dois dos povos que hoje conheceremos melhor.

1. Amalecitas, inimigo implacável

Os amalecitas eram um povo nômade do deserto do Neguebe e das regiões meridionais da Palestina, onde os israelitas os encontraram (cf. Nm 13,29; 14,39-45). Parece ser um povo muito antigo, tanto que Balaão o chama

“primeira das nações, cujo fim será a ruína” (cf. Nm 24.20). Descendiam de Amalec, neto de Esaú (cf. Gn 36,12), e aparecem desde o Êxodo como os primeiros a atacar Israel após a saída do Egito: eles atacaram covardemente o Povo de Deus pelas costas, quando os hebreus estavam cansados e com fome no deserto (cf. Dt 25,17-19). A batalha de Refidim, na qual Moisés elevava os braços enquanto Josué combatia (cf. Ex 17,8-16), tornou-se símbolo da vitória que vem de Deus.

Por sua crueldade, os amalecitas foram considerados inimigos permanentes do Povo de Deus: “O Senhor guerreará contra Amalec de geração em geração” (cf. Ex 17,16). Durante o reinado de Saul, a ordem divina de destruir os amalecitas (cf. 1Sm 15,1-3) tornou-se um teste de obediência: Saul poupou o rei Agag e parte dos despojos, e por isso perdeu o favor do Senhor (cf. 1Sm 15,7-33). O Rei Davi parece ter colocado um fim ao seu poder (cf. 2Sm 1,1; 8,12; 1Cr 18,11), tanto que a Bíblia não os menciona mais depois do seu reino.

Historicamente, os amalecitas representam as tribos beduínas que saqueavam caravanas e povoados. Espiritualmente, simbolizam a oposição contínua ao plano de Deus: o mal que reaparece sempre que o homem confia apenas na própria força.

2. Edomitas, irmãos rivais

Os edomitas descendiam de Esaú, irmão de Jacó: são os “filhos de Esaú” e os “filhos de Seir” (cf. as listas tribais Gn 36,10-14.20-28) e eram tribos nômades que se sedentarizaram por volta dos séculos XII/Xi a.C. O nome Edom (“país vermelho”) alude à cor das pedras de areia vermelha que caracteriza a vertente oriental do Arabá (mais tarde, a região se chamou “Idumeia”). Seu centro ou capital era a montanha de Seir (cf. Ez 35,15). As relações entre Israel e Edom foram ambíguas: havia laços familiares, mas também rivalidades seculares.

Durante o Êxodo, os edomitas recusaram passagem aos israelitas (cf. Nm 20,14-21). Davi os subjugou militarmente (cf. 2Sm 8,13-14), mas revoltas sucessivas voltaram a opor os dois povos. Após uma vitória conseguida no norte do Arabá (Vale do Sal), Davi anexou o país de Edom (cf. 2Sm 8,13). Lutaram contra Israel algumas vezes (cf. 1Rs 11,14-22.25; 1Rs 22.48-50) mas não ficaram independentes até o reinado de Jorão (cf. 2Rs 8,20-22) quando formaram um reino unitário. Na época da invasão assíria, deixaram-se dominar como vassalos e algumas vezes opuseram a Israel (cf. 2Rs 24,2). A capital do reino, Bosra, é mencionada pelos profetas (cf. Is 34,6; 63,1; Jr 49,13.22; Am 1,12). O profeta

Abdias condena Edom por ter se alegrado com a queda de Jerusalém (cf. Ab 1,10-14).

Apesar disso, o Deuteronômio ordena: “Não abomines o edomita, pois é teu irmão” (Dt 23,8). A nota da Bíblia da CNBB a esse versículo diz que “Dt considera Edom como propriedade dada por Deus a Esaú, irmão de Jacó-Israel (Dt 2,5), com o qual a relação deve ser pacífica (Gn 33,1-17)”. A Bíblia de Jerusalém diz mais: “A menção dos edomitas como irmãos concorda com outros textos em que Israel e Edom são chamados deste modo (Nm 20,14; Am 1,11; Ab 10,12), ainda que Edom seja censurada por agir mal”. Essa tensão entre parentesco e inimizade expressa a luta interior de Israel entre a fraternidade e o ressentimento. Edom foi destruído pelos árabes na primeira metade do séc. V a.C. (cf. Is 34,5-17; Ml 1,2-5).

3. Moabitas, entre hospitalidade e sedução

Os moabitas, também chamados “filhos de Set” (cf. Nm 24,17), segundo o relato do Gênesis (cf. Gn 19,36-38) descendiam de Moab, filho de Ló com sua filha mais velha revelando uma origem marcada pela ambiguidade moral. Se trata de um antigo povo semita de criadores de gado e agricultores que ocupou o vale do Rio Arnon, a leste do mar Morto a partir do séc. XIII a.C. O rio servia como importante fronteira natural, principalmente entre o território de Moab ao sul e o dos amorreus (e posteriormente de Israel) ao norte. Cidades como Aroer ficavam na sua margem norte.

Durante a travessia do deserto, o rei de Moab, Balac, procurou impedir a passagem dos israelitas e contratou o adivinho Balaão para amaldiçoá-los, mas Deus transformou a maldição em bênção (cf. Nm 22-24). Mais tarde, contudo, os moabitas seduziram os israelitas ao culto de Baal-Fegor (cf. Nm 25), episódio que revela a fraqueza espiritual do povo diante das tentações estrangeiras.

Ao longo da história, as relações com Moab oscilaram entre guerra e convivência (cf. Nm 32,2-5.34-38; Jz 3,12-30; 11,26; 2Sm 8,2; 1Cr 18,2). Durante o exílio, o reino moabita reaquisitou a independência e a criação de gado, a agricultura e o comércio fizeram que posteriormente se tornasse próspero, como se vê do juízo divino sobre sua soberba e segurança (cf. Is 25,10-12; Jr 48,2.29; Ez 25,9; Sf 2,8). Por fim, Moab se tornou uma província do Império Babilônico, depois, Persa (cf. Esd 2,6) até desaparecer sob as infiltrações de tribos árabes.

O livro de Rute oferece uma nova perspectiva: a moabita Rute, viúva e estrangeira, torna-se antepassada de Davi e, portanto, do Messias. Assim, o

mesmo povo que simbolizava a sedução pagã converte-se em sinal da abertura universal do plano de Deus.

4. Amonitas, vizinhos inquietos do deserto

Os amonitas, como os moabitas, eram descendentes de Ló, através de seu filho mais novo, Ben-Ami (cf. Gn 19,38). Eram tribos (cf. Nm 21,21-32; Jz 11,13) estabelecidas a nordeste do mar Morto, na região de Rabá (atual Amã, capital da Jordânia) e formavam um pequeno reino pastoril e guerreiro. Duas rotas antigas se cruzavam ali: a “Via Real” (cf. Nm 22,22) que ligava a Arábia do Sul à Síria e à Mesopotâmia e a “Rota dos Nômades” (cf. Jz 8,11), que vinha da Mesopotâmia e da Arábia em direção a Jericó e Jerusalém. Esse entroncamento trazia lucro e riqueza (cf. 2Sm 12,30; 1Cr 20,2)

Durante o tempo dos Juízes, o povo de Israel sofreu sob sua opressão até que Jefté os derrotou (cf. Jz 10–11). Mais tarde, os amonitas atacaram Saul (cf. 1Sm 11) e, nos tempos de Davi, foram vencidos após o cerco de Rabá (cf. 2Sm 12). Davi sujeitou os amonitas à corveia (cf. 2Sm 12,31; 1Cro 20,3). Salomão teve esposas amonitas (cf. 1Rs 11,1-7). Os profetas Amós e Jeremias denunciaram sua crueldade nas guerras e sua arrogância (cf. Am 1,13–15; Jr 49,1–6).

Como os demais povos transjordânicos, os amonitas foram sucessivamente dominados por impérios maiores e foram desaparecendo como entidade política após o exílio babilônico. Quando voltaram da Babilônia para reconstruir a muralha de Jerusalém, os judeus tiveram conflito com alguns amonitas como se vê do conflito entre Neemias e um certo “Tobias, funcionário amonita” (cf. Ne 2,10.19; 3,35; 4,1; 6,1.12-19; 13,4-8), chegando a proibir o casamento com mulheres amonitas (cf. Ne 13,23). Mais tarde, amonitas entraram em conflito com judeus liderados por Judas Macabeu (cf. 1Mc 5,6-7). Segundo S. Justino, no séc. II, os amonitas ainda eram um povo numeroso (cf. Diálogo com Trifão, 119). Sua figura bíblica é lembrada como símbolo da injustiça e da violência sem compaixão em contraste com a misericórdia que o Senhor espera de seu povo.

Conclusão

Esses quatro povos (amalecitas, edomitas, moabitas e amonitas) formam um retrato complexo das relações humanas ao redor de Israel: inimigos externos, mas também espelhos de tentações internas.

Os amalecitas personificam o mal persistente; os edomitas, a rivalidade entre irmãos; os moabitas, a sedução da idolatria; e os amonitas, a dureza do coração. Cada encontro com eles foi um momento pedagógico na história da salvação.

Israel foi chamado a vencer não apenas exércitos, mas também atitudes: a vingança, o orgulho, a autossuficiência. Assim, em meio às guerras e reconciliações, Deus ensinava ao seu povo que a verdadeira vitória não está na espada, mas na fidelidade à Aliança e que, mesmo entre os inimigos, Ele prepara instrumentos para realizar seus desígnios.

Prof. Dr. Pe Marcelo Cervi

BIBLIOGRAFIA:

Bíblia de Jerusalém, São Paulo, Paulus, 2002.

Bíblia Sagrada. Tradução oficial da CNBB, 6ª ed. (2024), Brasília, CNBB, 2025.

Bíblia Sagrada Ave Maria. Edição de Estudos, 3ª ed., São Paulo, Ave Maria, 2012.

Bíblia. Palavra viva, São Paulo, Paulus, 2022.

A Bíblia, São Paulo, Paulinas, 2023.

Bíblia do Peregrino, São Paulo, Paulus, 2002.

Bíblia. Tradução ecumênica, São Paulo, Loyola, 1994.

Nova Vulgata. Bibliorum sacrorum editio, Editio typica altera, Città del Vaticano, Libreria Editrice Vaticana, 1998.

AAVV, *Dicionário enciclopédico da Bíblia*, São Paulo, Loyola – Paulinas – Paulus – Academia Cristã, 2013.

AAVV, *La Biblia comentada por los Padres de la Iglesia*. Vol. 4: Josué – Jueces – Rut – 1-2 Samuel. Madrid, Ciudad Nueva, 2005.

DONNER, H., *História de Israel e dos povos vizinhos*. v.1: Dos primórdios até a formação do Estado. São Leopoldo, Sinodal, 1997.

GIL, J. – DOMÍNGUEZ, J., *Pórtico da Bíblia. Recursos didáticos para compreender a Bíblia: cronologias, mapas e gráficos de cada livro*, Jerusalém, Saxum, 2024.

HARRINGTON, W., *Chave para a Bíblia: a revelação, a promessa, a realização*, 7ª ed., São Paulo, Paulus, 2004.

KONINGS, J., *A Bíblia, sua origem e sua leitura. Introdução ao estudo da Bíblia*, 8ª reimp., Petrópolis, Vozes, 2024.

LIVERANI, M., *Para Além da Bíblia: História antiga de Israel*, São Paulo, Paulus - Loyola, 2008.

MEDEIROS, J.M., *Panorama da História da Bíblia*, 8ª ed., São Paulo, Paulus, 2003.
REINKE, A.D., *Os outros da Bíblia: história, fé e cultura dos povos antigos e sua atuação no plano divino*, Rio de Janeiro, Thomas Nelson Brasil, 2023.
VAUX, R., *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, São Paulo, Teológica, 2003.
VON RAD, G., *Teologia do Antigo Testamento. Vol.1*, 2ª ed., Trad. Francisco Catão, São Paulo, Aste-Targumin, 2006.